

CONTROLE INIBITÓRIO EM PRÉ-ESCOLARES DA CIDADE DE IGUATU-CE

Thais da Silva Couras¹

Universidade Regional do Cariri / Educação Física / Iguatu – Ceara, Brasil /
thais.couras@urca.br

José Cleirton Gois Rodrigues²

Universidade Regional do Cariri / Educação Física / Iguatu – Ceara, Brasil /
cleirton.rodrigues@urca.br

Ana Livia do Nascimento Oliveira³

Universidade Regional do Cariri / Educação Física / Iguatu – Ceara, Brasil /
livia.ana@urca.br

Jayane Rodrigues de Lima⁴

Universidade Regional do Cariri / Educação Física / Iguatu – Ceara, Brasil /
jayane.rodrigues@urca.br

Daniel Vieira Fernandes⁵

Universidade Regional do Cariri / Educação Física / Iguatu – Ceara, Brasil /
daniel.vieira@urca.br

Thaynã Alves Bezerra⁶

Universidade Regional do Cariri / Educação Física / Iguatu – Ceara, Brasil /
thayna.bezerra@urca.br

Anastácio Neco de Souza Filho⁷

Universidade Regional do Cariri / Educação Física / Iguatu – Ceara, Brasil /
anastacio.souza@urca.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: o controle inibitório (CI) é uma das funções executivas essenciais para o desenvolvimento cognitivo das crianças, principalmente na idade pré-escolar. Ele é responsável por controlar pensamentos, emoções e comportamentos. Seu desenvolvimento pode ser influenciado por fatores sociodemográficos, como idade, sexo, renda e nível de escolaridade dos pais, que podem interferir de diferentes maneiras no desenvolvimento do CI. Assim é necessário explorar como esses fenômenos possam estar relacionados as oportunidades de estimulação cognitiva e o contexto social no qual a criança está inserida. **OBJETIVO:** analisar a associação entre CI e fatores sociodemográficos em pré-escolares de uma instituição de ensino filantrópica de Iguatu-CE. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo de caráter transversal, com a participação de 71 pré-escolares de ambos os sexos de 3 a 5 anos de idade ($M = 58,6 \pm 9,8$ meses), sendo 51,4 % do sexo feminino matriculados em pré-escola de uma instituição de ensino filantrópica de Iguatu-CE. Para avaliar o CI foi utilizada a bateria Early Years Toolbox,

por meio do teste pontos GO NOGO. Para analisar os fatores socioeconômicos idade (meses), sexo (1 = masculino; 2 = feminino), prematuridade (1 = não; 2 = sim) cor da pele (1 = brancas; 2 = não brancas), escolaridade do pai e da mãe (1 = até ensino médio incompleto; 2 = ensino médio completo ou mais), renda familiar (1 = menos de um salário mínimo; 2 = mais de um salário), bolsa família (1 = não recebe; 2 = recebe), foi aplicado por meio de questionários com entrevista face a face. Para analisar as associações entre controle inibitório e fatores sociodemográficos utilizou-se os modelos lineares generalizados (GzLM), por meio da Regressão Poisson. O nível de significância foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** os resultados do presente estudo demonstraram que em média, pré-escolares do sexo feminino têm 20,5% a mais de NoGo em relação aos pré-escolares do sexo masculino (RP = 1,012; $p = 0,017$), e ainda que, em média, a cada um mês de vida dos pré-escolares eles ganham 1,2% de NoGo (RP = 1,205; $p = 0,003$). **CONCLUSÃO:** pré-escolares do sexo feminino tiveram melhor desempenho em tarefas de inibição em relação aos pré-escolares do sexo masculino e que, a cada mês, observa-se uma melhora gradual no CI com o aumento da idade. Essas constatações reforçam a importância de considerar os fatores sociodemográficos no desenvolvimento das funções executivas na primeira infância.

Palavras-chave: funções executivas. controle inibitório. pré-escolares. fatores sociodemográficos.